

No décimo quinto ano de reinado de Tibério Cesar, Sendo Pôncio Pilatos governador da Judéia,
Herodes, tetrarca da Galiléia,
Sendo sumos sacerdotes Anás e Caifás,
Veio, no deserto, a palavra do Senhor a João,
Filho de Zacarias.

Ele percorreu toda a circunvizinhança do Jordão
Pregando o arrependimento,
Tal como está escrito no livro de Isaías.

E o povo clamou: “Que havemos de fazer agora?”

Respondeu João:

“Aquele que tem duas túnicas

Dê uma ao que não a tem;

E aquele que tem o que comer faça o mesmo;

E que não haja entre vós violência alguma.”

No fundo de seus corações,

Todos perguntavam se João não seria o Cristo.

Ele, porém, tomou a palavra e disse:

“eu, na verdade, vos batizo com água,

Mas ies que vem Aquele que é mais poderoso que eu,

E não sou digno de desatar-lhe as correias das sandálias;

Ele vos batizará com o Espírito Santo e com o fogo.

A sua pá Ele a tem na mão, para limpar sua eira e recolher o trigo ao seu celeiro.”

Assim, e com muitas outras exortações,

João anunciou a boa nova ao povo,

Tal como está escrito no livro de Isaías:

“Voz do que clama no deserto,

Preparai o caminho do Senhor,

Endireitai suas veredas.

Os caminhos tortos ficarão direitos

E os escabrosos, planos

Todo homem verá a salvação de Deus!”

(Sobre a pregação de João Batista e o que foi dito dele nas profecias de Isaías, um poema adaptado do evangelho de São Lucas, capítulo 3: